



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

MEMÓRIA, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DAS PROFESSORAS DA ESCOLA JOSÉ MAGNO: CUIABÁ-MT (1935–1945)

Cristian Carla de Campos Simões¹
Marijâne Silveira da Silva²

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa em andamento que busca analisar a formação das professoras da Escola José Magno, fundada em 1935, em Cuiabá, Mato Grosso. Indaga-se como se estruturavam os processos formativos dessas profissionais no contexto educacional durante os anos de 1930 a 1945, marcado pela expansão do ensino primário e pelas reformas educacionais implementadas pelo presidente Vargas. A pesquisa busca investigar os percursos de formação, os saberes docentes e os desafios enfrentados pelas mulheres/professoras, considerando as limitações estruturais da época e as exigências regulamentares. O recorte temporal abrange desde a criação da escola objeto de investigação até o fim da Era Vargas. Metodologicamente, adota-se uma abordagem historiográfica vinculada à História Cultural, fundamentada na Operação Historiográfica de Certeau (1982) e na análise documental de fontes oficiais. Espera-se que a investigação possa contribuir para a valorização da memória docente e para a compreensão dos processos de profissionalização docente.

Palavras-Chaves: Formação de Professoras; História da Educação; Ensino Primário; Instituição Escolar. Cuiabá-Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta dados preliminares de uma pesquisa de mestrado em andamento. O objetivo é analisar os processos formativos das professoras que atuaram na Escola José Magno, entre 1935 e 1945, considerando seus percursos profissionais, saberes docentes e desafios enfrentados no cotidiano escolar. A escolha por esse objeto de estudo está fundamentada na importância de recuperar trajetórias femininas que contribuíram para a consolidação do ensino público em Mato Grosso. A investigação está ancorada no campo temático das Instituições Escolares e o recorte temporal inicia com o ano de sua implementação (1935) e encerra com o fim da Era Vargas (1945).

As fontes analisadas concentraram-se nos Decretos e Relatórios oficiais, tais como: Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso (1927-1952); Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso (1937); Relatório da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso (1942); Mensagem do Governador do Estado à Assembleia Legislativa de Mato Grosso (1954); Resumo do ponto do corpo docente e não docente da Escola José Magno (1938); Atestado de funcionamento da Escola Reunida José Magno (1937).

¹ Mestranda, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: criscarlacat@gmail.com

² Doutora em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: marijane.silva@ufmt.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Neste sentido, esperamos que a presente reflexão possa contribuir para ampliar as discussões em torno da História da Educação do estado de Mato Grosso e do Brasil e, em especial, para a preservação da memória das instituições educacionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa insere-se no campo da História da Educação, com abordagem qualitativa e caráter histórico-documental. A escolha metodológica está fundamentada nos pressupostos da História Cultural, conforme delineado por autores como Roger Chartier (1990) e Sandra Pesavento (2003), os quais compreendem a cultura como um sistema de representações e práticas simbólicas que se materializam em diferentes formas discursivas, documentais e institucionais. De acordo com Pesavento (2003, p. 42):

Em termos gerais, pode-se dizer que a proposta da História Cultural seria, pois, decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si próprios e o mundo. Toma-se claro que este é um processo complexo, pois o historiador vai tentar a leitura dos códigos de um outro tempo, que podem se mostrar, por vezes, incompreensíveis para ele, dados os filtros que o passado interpõe. Este seria, contudo, o grande desafio para a História Cultural, que implica chegar até um reduto de sensibilidades e de investimento de construção do real que não são os seus do presente. A rigor, o historiador lida com uma temporalidade escoada, com o não-visto, o não-vivido, que só se torna possível acessar através de registros e sinais do passado que chegam até ele.

Outro aspecto metodológico se refere ao método adotado na investigação que encontra ressonância na operação historiográfica proposta por Certeau (1982), motivo pelo qual as fontes são concebidas como essenciais e necessárias. Então, seguindo esse método proposto por Certeau (1982), foi realizado levantamento, seleção, organização, catalogação e categorização de fontes, que foram localizadas no Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), no acervo do Grupo de Pesquisa de História da Educação (GEM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no acervo das escolas extintas de Cuiabá-MT e são constituídas por documentos oficiais como Relatórios, Regulamentos, Mensagens, Decretos, entre outras.

O critério de seleção das fontes considerou sua relação direta com a escola estudada, bem como sua capacidade de fornecer informações sobre a formação, nomeação, permanência e rotatividade das professoras. A triangulação entre as fontes permite reconstruir os perfis



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

docentes, os saberes escolares mobilizados e os condicionantes institucionais que moldaram à docência na primeira metade do século XX. Sobre a triangulação, Minayo (2010) nos ajuda a pensar que não se trata de um método em si, mas:

[...] como uma metodologia que utiliza diversas estratégias já testadas e consagradas cientificamente, unidas em busca de obter resultados mais ampliados e coerentes nas pesquisas. Para a autora, a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Compreendemos com a autora que a triangulação é, portanto, uma metodologia. Chamamos a atenção, no entanto, que considerá-la uma metodologia não deve ser confundido com um dos tipos de triangulação possível na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas: a triangulação metodológica ou de métodos. (p. 6).

Dessa forma, ao considerar a triangulação como um percurso metodológico ampliado, adotamos não apenas a análise cruzada de documentos, mas também uma atitude investigativa que busca dar inteligibilidade ao contexto histórico e institucional em que se formaram e atuaram as professoras da Escola José Magno. A combinação de fontes diversas, articulada com uma leitura crítica da realidade educacional da época, permite superar limitações isoladas de cada registro documental, produzindo uma narrativa mais complexa e plural sobre os sujeitos históricos envolvidos. Assim, a triangulação não se restringe a uma técnica de validação, mas constitui-se como um recurso epistemológico que fortalece a análise e reafirma o compromisso da pesquisa com a profundidade interpretativa e o rigor científico.

O suporte teórico metodológico para análise dessas fontes foi possibilitado por meio do diálogo com pesquisadores que discutem a temática das Instituições Escolares, como Sanfelice (2006, 2007); Magalhães (2004); Nosella e Buffa (2009). Assim como pesquisadores da área de História da Educação, tanto em âmbito nacional, como Souza (2006, 2009 e 2010), que investiga o ensino primário no Brasil e; pesquisadores regionais, como Sá (2007, 2010), Sá; Sá (2011) e Santos (2014) que investigam a educação em Mato Grosso e as modalidades de escolas criadas no período delimitado para nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Reunida José Magno foi criada por meio do Decreto nº 441, de 2 de maio de 1935, sendo oficialmente instalada em 5 de agosto do mesmo ano. Essa modalidade escolar



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

fazia parte do esforço do governo estadual, em consonância com as diretrizes do Regulamento da Instrução Pública de 1927, para organizar uma rede mais estruturada de ensino primário em Mato Grosso. Posteriormente, por meio do Decreto nº 550, de 5 de outubro de 1948, a escola foi transformada em Grupo Escolar, o que demonstra sua relevância institucional e seu processo de consolidação no cenário educacional cuiabano.

Os documentos localizados no Arquivo Público de Mato Grosso e em arquivos escolares revelam informações valiosas sobre as trajetórias das professoras que atuaram na Escola José Magno durante as décadas de 1930 e 1940. Durante esse período foram levantados dados relativos às nomeações, datas de posse, tipos de vínculos e observações da carreira de 14 (quatorze) professoras cujos nomes foram mapeados durante a nossa investigação.

Esses dados revelam um conjunto significativo de elementos a serem discutidos, tais como:

> Diversidade de vínculos empregatícios: o quadro docente era composto por professoras efetivas e interinas, sendo a interinidade predominante. Esse dado indica a instabilidade dos vínculos femininos na carreira docente durante o período, característica comum nas décadas iniciais do século XX, quando o magistério ainda era pouco institucionalizado como carreira de Estado para mulheres.

> Formação normalista como requisito de ingresso: as observações mostram que a maioria das professoras possuía formação de Normalista, refletindo o investimento do Estado em organizar a docência com base em critérios formativos específicos, conforme exigido pelo Regulamento de 1927.

> Rotatividade e múltiplos vínculos: os registros documentam transferências frequentes, licenças médicas e até mudanças de nome após casamento, como no caso da professora Elza Bastos Cuiabano, que passou a assinar Elza Cuiabano Lino. Essas alterações mostram como aspectos de gênero (casamento, maternidade, mudança de estado civil) impactavam a vida funcional das docentes.

> Desigualdades institucionais e exigências burocráticas: muitas professoras interinas exerciam funções por longos períodos sem estabilidade, o que evidencia a precariedade dos vínculos laborais e as limitações estruturais para garantir direitos funcionais às mulheres no serviço público estadual.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação das professoras da Escola José Magno revela a centralidade das mulheres na sustentação do ensino primário durante um período de reformas educacionais intensas, como as promovidas na Era Vargas. Mesmo em condições materiais limitadas e sob vínculos frequentemente precários, essas educadoras desempenharam um papel fundamental na difusão da escolarização e na formação das crianças que moravam na capital mato-grossense no período investigado.

A pesquisa foi limitada pela escassez de fontes documentais sobre o período e o objeto estudado, o que dificulta compreender plenamente o impacto pedagógico e social desse modelo. Neste sentido, as autoras sugerem, como caminhos para investigações futuras, estudos comparativos com outros modelos educacionais da época e uma análise mais aprofundada da atuação docente nessa modalidade.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Meneses. Rio de Janeiro: Forense, Universitária, 1982.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

MATO GROSSO. **Regulamento da Instrução Pública Primária**. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1927.

MATO GROSSO. **Relatório**. Inspetor Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso – Referente ao ano de 1937. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1937.

MATO GROSSO. **Relatório**. Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso – Referente ao ano de 1942. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1943.

MATO GROSSO. **Mensagem**. Governador do Estado á Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, Cuiabá – MT, 1954.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatai. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

SÁ, Nicanor Palhares; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. A escola pública primária mato-grossense no período republicano (1900-1930) In: _____. **Revisitando a história de escola primária: os grupos escolares em Mato Grosso na Primeira República**. Cuiabá: EdUFMT, 2011. p. 29-54.

SÁ, Tércia Freire de; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento. A triangulação na pesquisa científica em educação. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 36, 2019, p. 645-660. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-TRIANGULAC%CC%A7A%CC%83O-NA-PESQUISA-CIENTI%CC%81FICA-EM-Sa%CC%81-Henrique/85c9ea4c8a0c2636e7f9b10d95b2ac64d7dee0bf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: NASCIMENTO, Maria Isabel. M.; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba: Uniso; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 75-93.

SANTOS, E. C. R. dos. **Escolas Reunidas**: Na sedimentação da escola moderna em Mato Grosso (1927-1950). Cuiabá: EdUFMT, 2014.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da pátria**: História da escola primária no Estado de São Paulo (1890-1976). Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.